

Eleições 2022 | Sucessão presidencial

Tebet critica omissão, cobra propostas e declara voto em Lula, que atrai FHC

— Terceira colocada no primeiro turno da disputa presidencial, senadora leva cinco ideias ao petista, pede respeito à responsabilidade fiscal e cita 'luta pela democracia'

Terceira colocada na primeira fase da corrida presidencial e representante do centro democrático, a senadora Simone Tebet (MDB-MS) anunciou ontem voto no petista Luiz Inácio Lula da Silva, que ganhou também o apoio do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB). A emedebista criticou a campanha pelo voto útil do primeiro turno sem a apresentação de um programa de governo ao País e, neste segundo turno, levou propostas ao PT, além de exigir respeito à responsabilidade fiscal.

“Depositarei nele (Lula) meu voto, porque reconheço o compromisso de Lula com a democracia e a Constituição. O que não reconheço no atual presidente (Jair Bolsonaro, candidato à reeleição pelo PL)”, afirmou Simone durante pronunciamento, em São Paulo.

A senadora recebeu 4,9 milhões de votos – 4,16% dos votos válidos. O apoio da senadora se dá enquanto o MDB, dividido, liberou diretórios e filiados a apoiarem Lula ou Bolsonaro. “Peço desculpas aos amigos que imploraram a neutralidade com medo da perda de capital político, porque o que está em jogo é muito maior”, disse Simone. “Não anularei meu voto, não cabe a opção da neutralidade.”

Como condição para o apoio, Simone disse ter exigido que a chapa de Lula e Geraldo Alckmin (PSB) trate de questões programáticas. “Meu apoio é por projetos que defendo e ideias que espero ver acolhidas. Dentre tantas que julgo importantes, destaco cinco, tendo sempre a responsabilidade fiscal, âncora fiscal, como meio para alcançar o social”, disse Simone. Hoje, o teto de gastos, que limita o crescimento das despesas públicas à inflação, está sob ataque tanto de Bolsonaro como de Lula, que já afirmou que vai revogá-lo.

MEDIDAS. A emedebista defendeu zerar filas na educação infantil e ensino médio técnico, além de uma poupança de R\$ 5 mil ao jovem que concluir o ensino médio; zerar as filas de cirurgias, consultas e exames com repasse de recursos ao SUS; resolver o problema do endividamento das famílias; sancionar lei que iguale salá-



Governador reeleito do Pará, Helder Barbalho (MDB) cumprimenta Lula em anúncio de adesão de parte do MDB à candidatura petista

Palanques locais

• São Paulo

Bolsonaro: Tarcísio de Freitas (Republicanos)
Lula: Fernando Haddad (PT)

• Paraná

Bolsonaro: Ratinho Jr. (PSD)
Lula: sem palanque

• Rio Grande do Sul

Bolsonaro: Onyx (PL)
Lula: busca aproximação com Eduardo Leite (PSDB)

• Espírito Santo

Bolsonaro: Carlos Manato (PL)
Lula: Renato Casagrande (PSB)

• Alagoas

Bolsonaro: Rodrigo Cunha (União)
Lula: Paulo Dantas (MDB)

• Amazonas

Bolsonaro: Wilson Lima (PL)
Lula: Eduardo Braga (MDB)

• Bahia

Bolsonaro: busca ACM Neto (União)
Lula: Jerônimo (PT)

• Pernambuco

Bolsonaro: indefinido
Lula: Marília Arraes (SD)

• Sergipe

Lula: Rogério Carvalho (PT)
Bolsonaro: sem palanque

• Santa Catarina

Bolsonaro: Jorginho Mello (PL)
Lula: Décio Lima (PT)

• Rondônia

Bolsonaro: Marcos Rogério (PL)

• Distrito Federal

Bolsonaro: Ibaneis (MDB)
Lula: sem palanque

rios entre homens e mulheres; e criar um Ministério plural, com homens, mulheres e negros, tendo competência como requisito.

As medidas foram levadas antecipadamente a Lula, durante um almoço com Alckmin na casa de Marta Suplicy. Em entrevista para a GloboNews, após o discurso, a senadora declarou que estará “nas ruas e nos palanques”.

Governadores e senadores também encontraram o petista ontem, entre eles aliados do MDB e PSD, quando o ex-presidente afirmou que as reivindicações de Simone “são totalmente possíveis de serem cumpridas”. “Então, está tudo resolvido. Eu quero, inclusive, que a Simone viaje comigo. Nós temos candidaturas do MDB em alguns Estados e é importante que ela vá nesses comícios.”

O governador reeleito do Pará, Helder Barbalho (MDB), também anunciou apoio a Lula. “Várias lideranças do MDB escolheram não apenas uma palavra, mas uma causa: a defesa da democracia”, disse.

FATOR CIRO. Antes do anúncio de Simone Tebet, Lula já havia sinalizado, após reunião com o presidente do PDT, Carlos Lupi, que pretende conseguir o maior número de aliados até o dia 30 de outubro. “Vamos juntar os diferentes para vencer os antagonicos”, disse o petista. Anteontem, Ciro Gomes, quarto colocado no primeiro turno, afirmou seguir o partido, sem citar Lula.

“Eu conheço Ciro Gomes. Ele foi meu ministro, nós almoçamos juntos, bebemos juntos, jogamos bola juntos. Ele é uma pessoa às vezes muito diferente do que ele é no palco de luta”, disse. “A história do Ciro não é uma história de 3,5% de votos”, disse Lula.

TUCANO. Nas redes sociais, FHC declarou voto em Lula. “Neste segundo turno voto por uma história de luta pela democracia e inclusão social. Voto em Luiz Inácio Lula da Silva”, escreveu o ex-presidente. A publicação do tucano, presidente de honra do PSDB, foi acompanhada de duas fotos dele com o petista, uma antiga e uma atual, e se deu um dia

após o governador de São Paulo, Rodrigo Garcia (PSDB), anunciar “apoio incondicional” a Bolsonaro e Tarcísio de Freitas (Republicanos).

Também nas redes sociais, Lula agradeceu rapidamente. “Obrigado pelo apoio, FHC. Vamos juntos pela democracia. Um grande abraço!”, escreveu. Em seguida, compartilhou a publicação do tucano e agradeceu pelo “voto e confiança”. “O Brasil precisa de diálogo e de paz.”

Alianças

Ex-presidente também recebe apoio de parte do PSD, de Kassab, que liberou filiados

A manifestação do ex-presidente é uma “trégua” na rivalidade histórica entre PT e PSDB. Outros quadros históricos do PSDB declararam voto em Lula, como o senador José Serra (SP) e o ex-senador Aloysio Nunes Ferreira.

No evento com senadores e governadores, Lula disse que deseja visitar FHC. “Não quero fotografia, gravação de nada, só visita humanitária de velhos companheiros”, afirmou. Lula disse ainda que só vai participar de um ou dois debates no segundo turno. ● BEATRIZ BULLA, DAVI MEDEIROS, GORDANNA NEVES, LAÍS ADRIANA, LUIZ VASSALLO E PEDRO VENCESLAU

MDB libera filiados e ala anuncia apoio a Bolsonaro

Partido diz que vai cobrar 'do vencedor o respeito ao voto popular'; governadores se dividem entre petista e atual presidente

BRASÍLIA
SÃO PAULO

O MDB divulgou nota, ontem, na qual libera seus filiados para se manifestarem no segundo turno da eleição presidencial "conforme sua consciência". O partido enfatizou a defesa em favor da liberdade, democracia e povo brasileiro e destaca que, em qualquer cenário, "cobrará do vencedor o respeito ao voto popular". Representantes de peso do partido anunciaram ontem apoios aos dois lados da disputa, evidenciando uma divisão interna que já havia no primeiro turno.

"Nas últimas 48 horas, dirigentes, congressistas, governa-

dores e prefeitos externaram sua posição em relação à disputa nacional em segundo turno. Por ampla maioria, o MDB decidiu dar liberdade para que cada um se manifeste conforme sua consciência", diz a nota divulgada pelo partido.

O governador reeleito do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), oficializou ontem apoio ao presidente Jair Bolsonaro (PL), de quem é aliado. No mesmo dia, o governador do Pará, Helder Barbalho, também reeleito, e a candidata do partido à Presidência, Simone Tebet, anunciaram que vão apoiar o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

O ex-presidente Michel Temer (MDB) pretende anunciar, amanhã, uma posição contrária a Lula no plano nacional, e apoio ao ex-ministro Tarcísio de Freitas (Republicanos) na disputa pelo Palácio dos Bandeirantes, em São Paulo. Mais cedo, um auxiliar do ex-presidente havia dito ao Esta-

do que Temer e Bolsonaro estariam negociando uma lista de compromissos institucionais e propositivos para que o emedebista anunciasse apoio oficial à reeleição.

**Melo-termo
Temer deve ter posição cautelosa, a de se dizer contra o petista sem declarar adesão a Bolsonaro**

A disposição inicial de Temer, que está em Londres, era declarar o apoio explícito a Bolsonaro, mas o ex-presidente foi pressionado por correligionários apoiadores de Lula ao longo do dia e optou por adotar uma narrativa mais cautelosa. Ou seja: se colocar contra Lula, mas sem pedir votos ao atual presidente.

Os petistas até tentaram articular uma aproximação entre Lula e o emedebista, mas as conversas não avançaram. Se-

gundo interlocutores, uma eventual aliança ficou inviabilizada após o petista chamar Temer de "golpista", em discursos e em debate.

GESTO. Ainda segundo o entorno de Temer, o apoio a Tarcísio é um gesto para o prefeito da capital Ricardo Nunes (MDB). Principal nome da sigla no Estado, Nunes projeta uma disputa contra o PT ao tentar a reeleição na disputa municipal de 2024 e, por isso, precisa se posicionar contra o candidato petista ao governo paulista, Fernando Haddad.

Nunes e o presidente nacional do MDB, deputado Baleia Rossi, declararam ontem apoio a Tarcísio no segundo turno. "Por indicativo do nosso prefeito Ricardo Nunes e em votação unânime, o MDB de São Paulo se une a esta campanha do Tarcísio que, no nosso entender, é o mais preparado, qualificado tecnicamente e moralmente para poder conduzir os destinos do nosso estado", afirmou Baleia Rossi.

Nunes citou "itens de compromisso" para anunciar o apoio. Anteontem, Tarcísio recebeu apoio do governador Rodrigo Garcia (PSDB), que tinha o MDB em sua chapa der-

rotada, e do PP, do ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira. Tarcísio também confirmou ontem o embarque do União Brasil em sua candidatura (*mais informações na pág. A11*).

O ex-ministro de Jair Bolsonaro disse que há um "alinhamento total" de sua candidatura ao governo com a prefeitura de São Paulo. "A sinergia do governo do Estado com a prefeitura vai fazer com que a gente faça a diferença na vida das pessoas", defendeu.

Tarcísio reforçou promessas de sua campanha, como a revitalização do centro da capital paulista. "Saio daqui extremamente motivado com essa aliança. Tenho certeza que estamos construindo um projeto que vai ser sucedido no segundo turno, vitorioso."

PSD. Além de Ibaneis, Bolsonaro recebeu ontem apoio público de outro governador reeleito: Ratinho Júnior (PSD), do Paraná, que prometeu engajamento com os prefeitos paranaenses. Em âmbito nacional, seu partido, o PSD, que é presidido por Gilberto Kassab, declarou neutralidade e liberou seus filiados. ● IANDER PORCELLA, PEDRO VENCESLAU, GUSTAVO QUEIROZ E GIORDANA NEVES

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Página:** 6 e 7